O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

ANO 44.º N.º 2214
Sábado, 13 de Outubro de 1951
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Intra-muros de Aveiro

A cidade teve na semana pretérita extraordinário movimento.

Em primeiro lugar foi, no dia 3, a festa artística dos Jogos Florais das Férias de 1951. Como dissemos, não assistimos ao espectáculo do Teatro Aveirense e por isso nos socorremos das reportagens dos dois diários, *Jornal de Notícias*, do Porto, e *Diário Popular*, de Lisboa, que acompanharam de perto o torneio desde a primeira hora, lhe deram apoio e, mais ou menos, assim o descreveram: A Caravana de artistas com os dirigentes da Propaganda Turística Portuguesa (P. T. P.) jornalistas, etc., saída de Lisboa, chegou a Sangalhos por volta das 14 horas e foi recebida pelos srs. Virgílio de Oliveira, Manuel Leandro Cardoso, Henrique Moreira Seabra e António Moreira Seabra, proprietários das Caves do Barrocão, que ali lhes ofereceram um opíparo almoço regional. Aos brindes, o sr. Horta e Costa, em nome da P. T. P., e Virgílio de Oliveira tiveram palavras de louvor para esta iniciativa cultural e saudaram o nosso jornal e o *Diário Popular* pelo patrocínio que deram.

Terminado o almoço, a caravana dirigiu-se para a Fábrica Aleluia, em Aveiro, cujas instalações visitou demoradamente colhendo muito agradável impressão. Receberam os convidados os srs. Carlos Aleluia, director-artístico, e Gervásio Aleluia, que lhes deram largas explicações sobre a actividade artística da importante organização industrial demonstrando-lhes também a obra de assistência social que é prestada aos que estão ao serviço daquela fábrica. Aos visitantes mereceram especiais atenções os dois painéis de azulejo que a Comissão Municipal de Turismo mandou ali executar e que se destinam às entradas Norte e Sul da cidade. Trata-se de um padrão evocativo das belezas turísticas, arquitectónicas e monumentais de Aveiro, que em curiosas imagens, de rico efeito pictural, são indicadas ao visitante para serem admiradas.

Seguidamente, no salão da fábrica e em exibição especial para os visitantes, o grupo coral «Aleluia» sob a direcção do sr. Carlos Aleluia, interpretou com agrado geral alguns trechos da autoria de compositores nacionais e estrangeiros, destacando-se, pelo seu interesse, as interpretações: *Luisinha*, do dr. Mário Sampaio Ribeiro; *Maria da Conceição*, de Lopes Graça, e *Maria, a canoa virou-se*, de Rui Barral. A solista Teresa Neves teve uma chamada especial e foi obrigada a bisar o número no trecho *Luisinha*.

A' noite, no Teatro Aveirense, que registou grande assistência, realizou-se a brilhante festa que foi dividida em duas partes:

1.º Proclamação dos vencedores da Zona Norte.

2.º — Espectáculo de variedades.

O palco estava vistosamente decorado pelo artista Belmiro Amaral, com motivos alegóricos ao Torneio, vendo-se em grandes caracteres dísticos com os nomes do *Jornal de Notícias* e do *Diário Popular*.

Em cena aberta, teve lugar uma pequena sessão para proclamação dos vencedores.

O locutor Lança Moreira, em breves palavras, referiu-se ao significado do Torneio e saudou o povo de Aveiro, linda região, escolhida para proclamação dos vencedores da Zona Norte, devido às suas características próprias e ao sabor poético que encerra. O escritor e poeta Gentil Marques, numa curiosa evocação em verso, recordou o centenário de Aveiro, bem como alguns dos seus naturais, que foram figuras de grande projecção na Política, nas Letras e nas Ciências.

Pela leitura feita por Gentil Marques verifica-se que os trabalhos premiados foram numerosos, levando bastante tempo a enumerá-los.

A fechar esta parte da festa o actor José Amaro fez entre aplausos, a leitura de uma poesia de homenagem a Aveiro.

Em segunda e última parte do programa, desfilou pelo palco a grande parada de artistas que proporcionaram à assistência um apreciável espectáculo de variedades. Em primeiro lugar a Orquestra «Tropical Boys» executou a marcha das «Grandes Férias», de autoria da compositora portuense D. Mariana de Castro, que foi magistralmente interpretada pelo solista Artur Ribeiro, que também fez ouvir o seu agradável timbre de voz em outra canção e como solista da composição regional de Armando Lessa, obtendo rasgados aplausos.

O magnífico terceto do Emissor Regional do Norte, designado por «Três Marias», que são na verdade três artistas de muito merecimento, arrancou grandes aclamações nas suas canções de sabor regional, Luís Manuel, a maior revelação de cançonetista, dos últimos tempos empolgou a assistência com uma melodiosa canção. Maria do Carmo, figurinha gentilíssima, no seu já popular número «Chiado», encantou pela graça e juventude. Horácio Reinaldo, artista «sui géners», com as suas emboladas sempre características e de feição humorística, foi obrigado a bisar alguns números do folclore afro-brasileiro. Maria Emília Guinot, realmente um «caso sério» de cantora lírica, na canção «Não sei falar de amor», deu a justa medida do seu talento. Maria Amélia Ramos, fadista de raça, de voz agradável e profundo sentimento cantou dois fados castiços, acompanhada à guitarra e à viola, respectivamente, por Casimiro Ramos e Castro Mota Rui de Mascarenhas e Maria Margarida, integrados no belo conjunto artístico, cantaram e encantaram. Gina Esteves, artista de grande categoria acompanhada ao piano pelo talentoso compositor aveirense Nóbrega e Sousa, cantou admiravelmente a *Serenata de Aveiro*, da autoria daquele artista com letra de Gentil Marques, e uma canção cheia de melodia e encanto, Peggy e Paulo deliciaram o público com alguns bailados de grande efeito coreográfico, revelando-se artistas de categoria internacional. A orquestra «Tropical Boys» fez os acompanhamentos, e coube a Lança Moreira, jornalista e locutor experimentado, revelar mais uma vez o seu habitual engenho na apresentação dos artistas.

O espectáculo, que teve grande êxito, terminou de madrugada.

* * *

Durante ele, Lança Moreira descobriu numa das frisas a antiga cantora Maria Gabriela, um dos nomes mais queridos da Rádio que há três anos se encontra afastada de qualquer actividade artística, residindo no Brasil.

O público dispensou a Maria Gabriela uma carinhosa manifestação de simpatia que redobrou de entusiasmo quando a artista compareceu no palco, rodeada por todos os elementos que participaram no grande espectáculo.

O CENTENÁRIO DO LICEU

Logo a seguir, no dia 5, iniciaram-se as comemorações do Centenário do Liceu de José Estêvão, que principiaram de manhã com um cortejo dos antigos alunos e em que também tomaram parte todas as colectividades locais, associações, clubes, bandas de música, colégios, Sindicatos com as suas bandeiras, etc., dirigindo-se do Largo da Estação, pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho, à Praça da República, onde o actual reitor, sr. dr. José Pereira Tavares, saudou da sacada principal do edifício os recem-chegados, dando-lhes as boas vindas e sobre os quais foram lançadas pétalas de flores, executando a *Banda Amisade* os hinos Académico e da Cidade.

O cortejo abria com deputações de bombeiros devidamente uniformizados, as palmas estrugiram à passagem, a alegria era esfusiante. A Praça da República tinha o aspecto dos grandes dias. Ao encontro dos antigos estudantes sucediam-se os abraços e não há dúvida que o regosijo redundou numa grande festa de confraternização.

Às 11 horas e na próxima igreja da Misericórdia foi rezada missa em sufrágio dos professores e alunos já desaparecidos deste mundo. Celebrou-a o reverendo Manuel Rodrigues de Almeida, do arciprestado de Anadia e nosso velho amigo e companheiro de há 56 anos, à qual ajudou outro também companheiro dos saudosos tempos da mocidade, José Miler Simões.

De tarde houve sessão solene na sala da Biblioteca cheia até mais não, sendo inaugurados vários retratos dos mais antigos reitores. Presidiu o sr. Governador Civil, tendo proferido os dois discursos oficiais, os srs. dr. Alberto Souto e dr. Fernando Magano, vice-reitor da Universidade do Porto, também ex-alunos do liceu em festa.

Pelas 17 horas foi a romagem ao jazigo do grande tribuno parlamentar, José Estêvão Coelho de Magalhães, a quem se deve a construção do Liceu onde se encontra instalado desde 1860. Foram depostos alguns ramos de flores e receberam ali os cumprimentos dos que compareceram a essa homenagem cívica de gratidão, três netas e duas bisnetas do preclaro aveirense.

O último número do dia, que constava do programa, foi o sarau, à noite, no Teatro Aveirense, cuja lotação se excedeu como nunca. Começou pela apresentação duma tuna composta de 28 antigos alunos do nosso primeiro estabelecimento de ensino e regida por um dos mais velhos, Deniz Gomes, farmacêutico, ali de Ilhavo, que executou os hinos, académico, da cidade e nacional além duma peça propositadamente escrita por Orlando Peixinho, actual pagador das Obras Públicas em Viana do Castelo. Por essa ocasião falaram os srs. Deniz Gomes, D. Maria Filomena da Cruz e dr. Assis Maia, que invocando a vida académica da sua época, foram vibrantemente aplaudidos. Encontrando-se na sala como espectador e ex-aluno o eminente cientista sr. doutor Egas Moniz, que é do distrito, o sr. dr. Assis Maia, dirigindo-se-lhe, deu ensejo a que a assistência, de pé, o saudasse calorosamente, ovação que o ilustre homem de ciência agradeceu sensibilizado.

Na segunda parte representou-se a revista-fantasia em 1 acto escrita pelo sr. dr. José Tavares, *Romagem ao Passado*, houve recitativos, representou-se também a peça em 1 acto do sr. dr. José Augusto Teixeira, *Após a Ceia dos Professores*, e para fecho, cantaram-se fados, gemeram as guitarras e juntando-se no palco os componentes de todos os grupos cénicos da cidade, improvisaram um orfeão do qual saíram várias canções populares, terminando o espectáculo bastante tarde ao som do Hino Académico e

João Alves Ribeiro

Agradecimento

Arnaldo Ribeiro e filhos, Maria Helena Alves Ribeiro e Manuel Alves Ribeiro, julgou ter cumprido já com o seu dever, agradecendo às pessoas que se interessaram por o desventurado João, o visitaram no Hospital e por último o acompanharam ao cemitério; mas podendo dar-se o caso de terem incorrido nalguma falta involuntária, veem por este meio repará-la, testemunhando a quantos tomaram parte de qualquer modo na sua grande dôr, no seu desgosto, indelevel gratidão, inclusivé ao povo anónimo da freguesia da Oliveirinha, a que pertence a Costa do Valado, pela maneira sentimental como se manifestou à despedida do que durante dilatados anos, foi um dedicado servidor e amigo.

Para quantos, pois, os acompanharam no doloroso transe, aqui fica vincado, e bem expressivo, um sincero reconhecimento a todos.

Aveiro, 10 de Outubro de 1951.

* * *

Ainda para se associarem ao luto que nos envolve, recebemos a visita do nosso velho amigo dr. Joaquim Silveira, notário aposentado, actualmente na Figueira da Foz, e pelo correio manifestaram o seu pesar os srs. Manuel Coelho, funcionário da Agência do Banco de Portugal daquela cidade; coronel Abílio Augusto Teles Grilo, antigo comandante do Regimento de Infantaria 10, agora em Viseu a chefiar o D. R. M. n.º 14; tenente-coronel António Luís Caria Rodrigues, com residência em Lisboa; João de Faria e Silva, secretário de Finanças, aposentado; tenente Filipe Monteiro que dos Açores aqui esteve de licença e Amandio Nunes de Matos e esposa, ausentes em Matadi (Congo Belga).

A todos incluímos no nosso reconhecimento.

De vez enquando

No domingo, depois do almoço, para que me havia de dar? Fui de abalada até ao Jardim mais o Mota...

A tarde estava agradável e eu preciso distrair-me para fugir à monotonia da cidade em dias de encerramento geral.

Como tudo se alterou, está completamente mudado!

Nesses dias era quando o comércio fazia mais negócio. Aqui e em toda a parte. Enfim: são épocas e inovações ou inclinações. Agora vai tudo direito ao futebol, a que chamam o desporto rei. Pois então seja. Eu é que não me conformo nem posso admitir que suplante os concertos musicais como manifestação de cultura.

Mas segundo tive ocasião de observar, deve ser assim, deve.

E que volta? O corêto, belíssimo corêto onde tantas bandas de reputação se fizeram ouvir, lá estava às moscas!...

Se calhar, até apodrece...

Para glória da cultura, pois não lhe vejo, pelos modos, outro fim.

JOÃO DO CAIS

Filatelia

A Administração Geral dos C. T. T. acaba de mimosear os coleccionadores de estampilhas com mais duas emissões, sendo uma para comemorar o Encerramento do chamado Ano Santo e a outra comemorativa do quinto centenário do Povoamento da Ilha Terceira.

E depois disto, de que mais se lembrarão para aumentar, encher os albuns?

O azeite

Continua em falta, prevendo o Ministério da Economia, segundo os diários desta semana, que a colheita no ano em curso atinja 90 milhões de litros, quantitativo de produção que excederá, entre nós, as exigências do consumo.

Cá ficaremos à espera.

No próximo número:

Artigo do Dr. Alberto Souto

Morte de um jornalista

Morreu em Madrid o fundador dos diários *El Sol* e *La Voz*, que, por disposição testamentária foi a enterrar num caixão tosco, de pinho.

Foi ele que concorreu para a renovação do jornalismo espanhol, proclamando Nicolau Urgaiti, como se chamava o extinto, que o jornal devia ter como mobil principal servir o público e não um homem, um partido, um interesse particular e muito menos um capricho individual. Dizer a verdade, sempre a verdade. Seguiu a máxima de Grandmontague: *O jornal deve ser uma lição de civismo, de moral, de reflexão e de beleza.*

Curvamo-nos diante dum homem assim.

Manobras do Outono

Voltamos à antiga, pelo que várias unidades militares num total de 24.000 homens as vão realizar dentro em breve e de harmonia com as resoluções tomadas pelo Ministério do Exército.

Como esperamos não ser mobilizados vamos a ver a que se destinará todo este movimento de tropas, quando tanto se fala em paz.

Atenção para a 4.ª página

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Efemérides

A 13 de Outubro de 1666 faleceu em Lisboa, D. Francisco Manuel de Melo, o egrégio escritor que, no parecer autorizado do seu melhor biógrafo, Edgar Prestago, «é uma figura de guerreiro e diplomata, historiador e poeta humorista, porventura a mais notável organização de polígrafo que em terras de Portugal tem nascido».

Como moralista escreveu essa deliciosa e sempre actual Carta de Guia de Casados, *obra de filosofia moral, notável de graça e de simplicidade; como comediógrafo escreveu os* Apólogos Dialogais *e o* Fidalgo Aprendiz *(a obra prima do teatro do seu século). Como historiador escreveu a* Guerra da Catalunha*—além de outros trabalhos de grande mérito—que constitui um indispensável elemento de estudo para compreensão da época turbulenta da primeira metade do século XVII. Podemos ajuizar do valor do seu estro poético, que é o dum lírico do notável merecimento, pelos sonetos, églogas e cartas que, com outros poemetos, formam as* Segundas três musas do Melodino.

Rebelo da Silva, que muito se aproveitou de uma obra manuscrita e ainda agora inédita de D. Francisco Manuel—o Tácito português*—que ficou incompleta, relativa a D. João IV, considera-o como um dos primeiros eruditos do tempo, e talvez o prosador mais substancioso e conciso da língua portuguesa.*

* * *

Neste dia, mas em 1909, é fusilado nos fossos do Castelo de Montjuich, em Espanha, o professor Francisco Ferrer, fundador da Escola Moderna.

Era acusado injustamente, de ter participado nuns acontecimentos de Barcelona, pois mais tarde foi provada a sua inocencia.

A morte violenta do grande pensador, emocionou todo o mundo civilizado que condenou a sentença dos governantes da Espanha desse tempo.

de *A Portuguesa*, esta cantada, inclusivamente pela assistência.

Foi o que se chama um espectáculo cheio de entusiasmo e extraordinária alegria, como tem sido raro verificar-se entre nós.

As aulas simbólicas e a exposição fotográfica e bibliográfica, foram igualmente dignas de apreço, tendo esta última sido muito elogiada pelas numerosas provas reunidas desde remotos tempos.

O banquete de confraternização com a assistência aproximada de 450 convivas foi servido na noite de 6 no salão de festas das Fábricas Aleluia. Decorreu num ambiente da mais franca camaradagem e em nome dos presentes o sr. dr. Arlindo Vicente poz em relevo o significado das comemoracões levados o efeito, elogiou a acção do sr. dr. José Tavares, a quem se ficou devendo o brilhantismo das festas centenárias, oferecendo-lhe uma artística salva de prata adquirida por subscrição entre os que a elas se associaram.

O sr. dr. Assis Maia procedeu à leitura da numerosa correspondência, e o sr. dr. Alberto Vidal, quiçá o mais velho aluno presente congratulou se com tudo a que assistiu e tantas recordações ainda lhe trouxeram à ideia.

A noite a bem dizer foi quase toda passada em claro, tendo-se dado cênas deveras interessantes com vários grupos que a polícia encontrou a divertirem-se pela cidade, mas sem que tenha havido motivos para a sua intervenção.

Quer dizer: os agentes da autoridade, pelo modo como se conduziram e nos chegou aos ouvidos, portaram-se à altura da missão que exercem e isso leva-nos a elogiar essa corporação visto a maneira como procedeu.

O último número de *O Democrata*, que não foi nada do que tínhamos em vista quando se começou a falar nas festas, tem merecido significativos aplausos de alguns assinantes, o que lhes agradecemos.

Agradecimento

A todos quantos, de qualquer modo, se dignaram contribuir para o brilhantismo das comemorações centenárias do nosso glorioso Liceu quero deixar aqui registado o eterno reconhecimento da Comissão Executiva. Especializo a valiosíssima contribuição das diferetes agremiações e da reputada banda «Amizade» no cortejo com que se iniciaram as referidas comemorações.

A todos saúdo com muita estima e gratidão.

Aveiro, 7 de Outubro de 1951

JOSÉ PEREIRA TAVARES
Reitor do Liceu

IMPRENSA

Os nossos colegas *Correio de Azemeis* e *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, a vila do distrito de Aveiro que tanta simpatia nos desperta, e o *Concelho de Estarreja*, fizeram anos.

Felicitamo-los, desejando-lhes felicidades sem fim.

Funcionário homenageado

Atingido agora pelo limite de idade deixou o lugar de Director de Finanças do distrito de Coimbra o sr. José Augusto Abrantes Deniz Belém, que já aqui exerceu identicas funções com o maior aprumo e competência e com aquele espírito de justiça que deve orientar todos os funcionários, principalmente aqueles que chefiam e dirigem repartições.

O sr. Deniz Belém conquistou na nossa terra as maiores simpatias, o mesmo sucedendo em Coimbra que teve ensejo de o homenagear ao despedir-se do cargo que desempenhou com elevação e superior critério.

Durante a manifestação de apreço pelas suas virtudes e pela sua competência, foi descerrado o seu retrato e lida a portaria do ministério das Finanças que «o louva pelas suas notáveis qualidades e competência, zelo e dedicação no serviço público, demonstrados no desempenho das funções que na sua longa vida de funcionário lhe foram confiadas».

Falaram durante a tocante cerimónia, que teve lugar, terça-feira, na repartição que dirigia, alguns oradores, tendo, no final, o sr. Deniz Belém agradecer aquela prova de estima dos seus subordinados e amigos, acentuado que durante a sua carreira serviu sempre com as mãos limpas e a cabeça levantada, defendendo os interesses do Estado sem postergar os dos contribuintes.

Estas afirmações, ao terminar a sua vida oficial, dizem da honestidade e da lealdade do distinto funcionário que foi sempre um devotado e austero republicano.

Reparos

Chamaram-nos a atenção para o facto de no dia 5 de Outubro, aniversário da implantação da República, não se ver hasteada a bandeira do Sindicato dos Operários da Construção Civil, na sua séde, à Rua de José Estêvão.

O motivo desconhecêmo-lo, lamentando apenas que haja tão pouco respeito por certas datas.

Crise de habitação

Tem desaparecido mais ou menos na cidade por onde se verifica que *não há bem que sempre dure nem mal que não acabe.*

O que se viu e o que se está a ver! Casas com escritos não faltam. E lojas também não.

O ponto é aparecer quem procure...

Frota bacalhoeira

Uns atraz dos outros, já se encontram de volta a bem dizer os navios de que se compõe e se acham em frente às respectivas secas, na Gafanha.

De todos só um dos primeiros pode entrar a barra sem ir ao Porto aliviar o carregamento, dispensando também o auxílio do reboque.

E' caso para nos congratularmos em presença do sucedido, apontando-o.

Fátima

—o—

Decorreram com grande solenidade este mês as manifestações religiosas que costumam realizar-se na Cova da Iria e às quais veio propositadamente assistir um cardeal, representante do Papa, que chegou a Lisboa com outras altas individualidades do Vaticano, a bordo do luxuoso paquete *Itália*, na ultima terça-feira, sendo hospede do Govêrno.

Por igual motivo também ali se juntaram muitas outras personalidades estrangeiras que deram invulgar animação inclusivamente à capital, onde permaneceram e tiveram lugar festivas e extraordinárias recepções em sua honra.

Os combóios e a camionagem tiveram desusada procura a bem dizer em todo o país.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

O nosso antigo assinante de Nariz, sr. Joaquim Martins Alberto, veio à Administração do *Democrata* renovar por mais um ano a assinatura acrescida de 20$00 para o papel, que é hoje a verba principal da Imprensa provinciana, depois da dos correios.

Muito agradecidos.

Alarme infundado

Mais uma vez e agora sôbre a madrugada, pois eram 6 horas quando a sirene, na quarta-feira, alvoroçou a cidade, chamando os bombeiros para qualquer incendio que não existia se não na cabeça de quem teve o mau gosto de telefonar, comunicando para a Polícia que havia fogo.

Já não é a primeira vez que isto sucede, o que não está certo, pois a repetirem-se estes casos devem ser tomadas providências de forma a castigarem-se aqueles que assim se divertem impunemente.

Isto sem contemplações com os prevaricadores, com os engraçados e com os que às vezes até sem calma nem serenidade encomodam os bombeiros sem ser preciso.

Oxalá, portanto, que se não volte a repetir a *brincadeira* de quarta-feira, pois é sempre aborrecido ter de usar de certos meios para meter na ordem quem sai fora dos eixos...

O 5 de Outubro

—o—

Como dissemos retirámos do mealheiro dos pobres a quantia de 250$00 distribuimos por alguns necessitados que este jornal costuma socorrer, comemorando, assim, a data histórica do advento da República.

Os contemplados foram: António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Beatriz de Jesus, Estrada de S. Bernardo; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Maria das Dores, idem; Angelina de Oliveira, Rua Aires Barbosa; Luísa Chichaia. R. de Sá; Ernestina Chichaia; idem; Maria Cordeiro, idem; Jose Rebelo Fernandes, idem; Francisco do Marcos, R. do Norte; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Alberto da Encarnação Ferreira, idem; Isabel da Conceição e Silva, L. Luís de Camões; Maria Rosa de Sousa, R. de Santo António; Drozilda da Silva, idem; Ana Dias, R. do Rato; Conceição Taínha, R. da Granja; Maria Clara Reca, R. do Carril; Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Maria Rosa Sá Oliveira e duas envergonhadas com 10$00 cada uma e uma viúva pobre e doente, 20$00.

Em nome de todos agradecemos aos benfeitores.

Festas à beira-mar

—o—

Registou-se grande afluência de forasteiros no domingo e segunda-feira, em S. Jacinto, por motivo das festas da Senhora das Areias.

O nosso bairro piscatório, como de costume, deu o maior contingente, contribuindo a amenidade desses dias para que o povo saísse das suas casas e fôsse de abalada até à praia.

As lanchas da carreira andaram num vai-vem constante até alta noite.

Caprichos do tempo

(Aos teus anos)

I — PRIMAVERA

Joãozinho, uns olhos negros, uma carita redonda, fez ontem 4 anos. Muito orgulhoso da sua minúscula pessoa, olhava os presentes que lhe tinham dado. Toda a sua atenção se concentrava num lindo relógio que o papá lhe comprou.

Era, na verdade, dum delicado trabalho com finas incrustações de madre-pérola; mas, Joãozinho extaziava-se sòmente com o seu «tic-tac» compassado e sonoro.

Joãozinho não sabia a utilidade dos relógios, não compreendia o que era o tempo, mas gostava do bonito relógio e principalmente do seu engraçado «tic-tac».

II — VERÃO

Joãozinho, sentado à secretária curva-se sobre os livros e estuda atento as lições do dia seguinte. Oito horas marca o relógio em frente, o mesmo relógio que o pai, 10 anos antes, lhe tinha oferecido. Como o tempo correra!

Joãozinho está quase um homem, forte. A carita, outrora muito redonda, já está mais comprida e os traços são mais firmes. Ele agora já sabe e compreende muita coisa, dantes inexplicável. Sim; Joãozinho mudou muito, mas, coisa extraordinária, o relógio de que ele tanto gostava e gosta, continua na mesma: o mostrador, os ponteiros, os ornatos, tudo, tudo, até mesmo o «tic-tac»!

III — OUTONO

A luz crepuscular desce sobre a cidade. E' quase noite. E, no entanto, a pesar das sombras envolverem o escritório, João continua a meditar, e só a ponta luminosa do cigarro trai ali a sua presença. João pensa e espera; espera e continua a pensar. Em quê? O quê? Talvez nem ele próprio o saiba...

João está diferente. Os anos que por ele passaram, deixaram os seus estigmas bem marcados nas rugas precoces, nos cabelos brancos. Mas, a pesar de tudo, ele continua a esperar... Vamos, João, levanta-te, foge desse gabinete silencioso, onde só se ouve o «tic-tac» do teu relógio!

IV — INVERNO

O Tempo corre, e, por mais que o homem estenda as ávidas mãos, ele ri-se e foge-lhe. E assim, no seu lento mas infatigável caminhar, o Tempo foi passando por João, transformando a criança irrequieta num velho cansado e trôpego.

E' noite. Na casa onde vive, uma janela está iluminada. E' a do escritório, o refúgio onde ele se esconde, quando precisa de pensar. E esta noite é particularmente penosa para João. E' o seu dia de anos e sente-se mais só do que nunca. Mas não. No gabinete, há como que uma sombra que o acompanha na dor e nas raras alegrias. São as recordações dos dias felizes, dos anos que não voltam, simbolizadas no monótono e sonoro «tic-tac» do seu relógio.

MICY

O TEMPO

Decorre admirável a estação do Outono, apenas com uma viração fria do lado da manhã e ao cair da tarde, quando anoitece.

Aproxima-se o Inverno; e sendo assim ninguem deve estranhar verem-se já os agasalhos na rua—como é próprio de quem se defende...

Vida Escolar

—o—

Parece ter-se verificado que nos 37 liceus do país se matricularam este ano 16.200 alunos, o que é já um número bastante elevado, além das 600.000 crianças que frequentarão as escolas de instrução primária.

Desastre mortal

—o—

Deu se ante-ontem de manhã, em Esgueira, com uma camionete de carga, conduzida por João Ribeiro Morais que atropelou na estrada o lavrador Joaquim da Maia, casado, de 70 anos, de Alumieira e o marnoto Júlio de Oliveira, também casado, de 72, desta cidade, sendo ambos conduzidos gravemente feridos ao Hospital, assim como o proprietário do veículo, Artur Pereira dos Santos que ficou igualmente contuso.

O primeiro, que faleceu horas depois, era sogro do sr. Manuel Ribeiro Guerra, da Polícia de Investigação tendo-se depois das formalidades legais, realizado o enterro.

Simplesmente lamentável.

Cooperativa "Construtora Económica Luso-Poveira"

RUA 5 DE OUTUBRO, 13 — PÓVOA DE VARZIM

SORTEIO

No dia 26 do corrente mês, realiza-se mais um sorteio, em que participarão todos os sócios que tenham pago um ano de cotas, a Acção e o mês de Setembro último.

INAUGURAÇÕES

Comemorando o 3.º ANIVERSÁRIO desta Cooperativa, serão inaugurados mais 3 prédios, no valor de 240 contos, nos dias e para os Associados abaixo designados:

Dia 21 *pelas 10 horas,* em Vila do Conde, para o sócio n.º 476, sr. Bento dos Reis Pinheiro;

Em 28, *pelas 10 horas,* na Póvoa do Varzim para o sócio n.º 327, sr. Armando da Nova Figueiredo;

No mesmo dia, *às 11 horas,* para o sócio n.º 19, sr. Ernesto Abrantes de Carvalho, na Póvoa do Varzim.

Inscreva-se como sócio da Cooperativa **Construtora Económica Luso-Poveira,** que é ter a certeza de possuir em breve o seu L A R.

Peça elucidários

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Clara dos Santos Vieira e D. Alexandrina M. Barbosa, esposas, respectivamente, dos srs. José Lopes Vieira e Alberto Ferreira Barbosa; amanhã, a gentil Eneida da Silva Sabino, filha do sr. tenente Jaime Sabino; o estudante Mário Gonçalves da Costa, filho do capitão de fragata sr. Mário Ferreira da Costa e a interessante Maria de Fátima, filha do sr. Manuel de Carvalho, sargento de Cavalaria; a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Júlio Costa Júnior, do Porto, e os srs. António da Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe principal da estação de Santa Apolónia (Lisboa); no dia 16, a menina Eduarda Manuela Marques Bela, interessante filha do sr. Manuel Marques Bela, capitão da marinha mercante, e o sr. Gelazio Rocha, professor oficial em Nariz; em 17, a sr.ª D. Margarida de Sousa Lopes e o sr. Narsélio F. de Sousa, residente em Caminha, e em 18, o nosso amigo sr. tenente-coronel Manuel Martins dos Reis, de Lisboa, a sr.ª D. Conceição Moreira Trindade Santos, esposa do sr. Altino dos Santos, e os srs. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas, Henrique Afonso, de Coimbra, e Rubens Simões da Silva, residente em Lisboa.

Partidas e Chegadas

Depois duma digressão pelo estrangeiro já se encontra nesta cidade o sr. dr. Adérito Madeira, director do Dispensário Anti-Tuberculoso e família, que o acompanhou.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Evaristo Morais, dr. Francisco do Vale Guimarães, dr. Arlindo Vicente e José Pedro Ferreira Júnior, residentes em Lisboa; dr. Alberto Ruela e Joaquim da Paula Graça, residentes no Porto; dr. António Vicente, médico em Bustos, e Jaime Martins Lima, aspirante de Finanças em Monção e esposa.

—Também aqui esteve, visitando-nos, o sr. Benjamim da Costa Dias, nosso colega da Defesa de Espinho.

—Regressaram da Bairrada, onde estiveram algum tempo, os professores Severiano F. Neves e esposa.

—Naquela região passou também alguns dias a sr.ª D. Fernanda do Vale Pires.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Virgínia Serrão Alvarenga, viúva do nosso amigo Pompeu Alvarenga.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Cachorros

Serra da Estrela, bons guardas, vendem-se. Informa: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 310 - Telef. 258—AVEIRO.

VIDA MILITAR

Foi promovido a alferes o aspirante sr. José Simões de Sousa e Silva, chefe da Contabilidade do Regimento de Infantaria 10. Felicitâmo-lo.

Parabens

Transmitimo-los aos nossos assinantes de Nariz e imediações por serem agora servidos pela estação postal da Palhaça, que lhes fica mais perto.

Tardou, mas sempre conseguiram.

Pede-se

à Ex.ma Sr.ª D. Maria Salomé Pádua o favor de mandar levantar um anel de diamantes e brilhantes que há anos entregou na *Ourivesaria Vieira, L.da,* para conserto.

Agradece a

GERÊNCIA

1.º andar

Arrenda-se o do prédio n.º 154 da Rua Almirante Candido dos Reis (próximo da estação da C. P.) tendo quatro quartos, sala de jantar, cozinha, despensa, casa de banho completa e um grande sótão, com água e luz.

Falar com o seu proprietário José Ferreira Pinto, de Agueda.

RAPAZ com alguma prática comercial precisa-se. Exigem-se informações. Esclarecimentos a receber na *Confeitaria Avenida,* Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 86 a 90—AVEIRO.

Sizenando Ribeiro da Cunha

MEDICO

Estagiário nos serviços de cirurgia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas: aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 h. Às terças quintas e sábados, às 14 h.

S. João de Loure — EIXO

(Telefone 12)

SERVIR...

...Bem, Bom e Barato

é o lema da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Casa

com 9 divisões e quintal, aluga-se na Avenida Araujo e Silva, n.º 41. Dirigir ali.

Bicicleta

Vende-se em segunda mão. Aqui se informa.

Regimento de Cavalaria N.º 5

Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz público que no dia 30 do corrente, pelas 14,30 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo há-de proceder-se à arrematação, em hasta pública, dos estrumes produzidos pelos solípedes deste Regimento e adidos durante o ano económico de 1952.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos), e recibo da contribuição industrial ou predial, ou atestado de estar inscrito no Grémio da Lavoura.

Na referida Secretaria facultar-se-á, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a Formação de Contratos em Matéria de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos precisos.

Quartel em Aveiro, 9 de Outubro de 1951.

O Chefe da Contabilidade

JORGE FEUBLY DE MAGALHÃES CALDAS

Alferes do S. A. M.

Rádio gramofone

Bonito móvel *Luxor* com mudança automática de discos, em optimo estado, vende-se por menos de metade do seu valor. Aqui se informa.

CAMIONETE «FORD» de carga, vende-se. Aqui se informa.

AO DESBARATO!

Alguidares de Alumínio a 29$50; Bacias para cara, Alumínio, 20$50; Galheteiros de Alumínio, 25$00; Ferros de passar, 32$50; Trempes para fogões, 37$50.

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

DODGE KINGSWAY 1951

CONFORTO • ELEGANCIA

DISTINÇÃO

Em Exposição no Stand dos Concessionários

AUTO COMERCIAL DE AVEIRO, L.DA

SERVIÇO	EXPOSIÇÃO
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44	21, R. Viana do Castelo, 17

TEL. 150 — 561

AVEIRO

"GARRETT DE AVEIRO„

Para casamentos, baptisados, dia d'anos ou para qualquer outra cerimónia em que tenha de ser servido um **COPO DE ÁGUA**, é a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências.

Rua da Arrochela, 29

Telefone n.º 511

AVEIRO

Casa

Vende-se com poço e quintal próximo do Quartel de Cavalaria 5. Tratar na Rua de Sá, 6.

Um alvitre

Desejais calçar-vos bem com modelos recentes quer para senhora quer para homem e a preços de fábrica? Só a *Sapataria Leite*, na Rua Mendes Leite, 10, vos pode satisfazer com as suas vendas a pronto e a prestações.

Consultório Médico e Cirurgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

Máquina de Costura Portuguesa

ELEGANTE — PERFEITA — ROBUSTA

Com garantia permanente

Milhares de unidades vendidas no País e Estrangeiro

Vendas a prestações desde 30$50 e a pronto desde 3.350$00

Cursos praticos de Corte e Bordados com professora diplomada

Agulhas — Óleos — Artigos para Costura — Acessórios

Oficina de Reparações

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 51 e 51 A (**Telef. 462**)

AVEIRO

Para compras superiores a 500$00 vendemos a prestações sem qualquer aumento, os seguintes artigos:

Fogões para cozinha e sala; Ferros de Engomar; Banheiras; Bidés; Lavatórios; Sanitários; Autoclismos, Bombas; Válvulas chupadoras; Tornos de Bancada; Ventoínhas, etc.

Fornecemos peças soltas para todos os fabricos

OLIVA

BALALAIKA

BALALAIKA — Casa de chá

BALALAIKA — Café

BALALAIKA — Pastelaria

BALALAIKA — Restaurante

BALALAIKA — Distinção

BALALAIKA—A MELHOR

Frequente a BALALAIKA porque nela encontrará o que deseja num ambiente agradável

Testa & Amadores

Armazém de mercearias por junto e a retalho

Agentes bancários e depositários da Comp. Portuguesa de tabacos

Rua Eça de Queiroz

Telefone 26

AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º

AVEIRO

CARTAZ

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 13 (às 21,30 h.)

Novas aventuras do Homem-Morcego

Domingo, 14 (às 15,30 e 21,30 h.)

Amor de Marinheiro

Quinta-feira, 18 (às 21,30 h.)

Falsa Acusação

Brevemente:

Dupla Traição

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 14 (às 15,30 e 21,30 h.)

Almas em chamas

Terça-feira, 16 (às 21,30 h.)

Noite de Tentação

Em 20:

Captura

Brevemente:

O Leão da Montanha

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) 1	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

Agência Funerária CAPELA

ESGUEIRA — AVEIRO

(Telef. 304)

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todo o país

Urnas de mogno, pau santo, pau setim e pinho envernizadas Corôas, chumbo, cêra, vestidos e mantos, etc.

Lojas

Para estabelecimentos de: farmácia, livraria, relojoaria, ourivesaria, representações ou escritórios, fazendas e miudezas, Comp. de Seguros, etc., no melhor local de Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 103.

Falar ou escrever para esta direcção.

Hospedes

Aceitam-se 2 meninos ou meninas em casa particular. Aqui se informa.

Mário Pascoal

ADVOGADO

Rua Almirante Reis

(Próximo à Estação do C. de Ferro)

AVEIRO

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Esgueira—AVEIRO

TELEFONE N.º 415

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

NECROLOGIA

No Hospital faleceu, no domingo, com 48 anos, o sargento-músico, reformado, Alexandre de Barros que ultimamente fazia parte de bandas civis.

Era casado, deixou filhos menores, sendo sepultado no cemitério sul.

* * *

Em S. Bernardo finou-se, terça-feira, a sr.ª Maria Ferreira da Costa, casada com o comerciante Francisco Guerra, de quem deixa uma filha.

Contava 54 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, José Nunes da Maia, marinheiro, reformado, casado, de 45 anos; em *Esgueira*, José Marques da Cunha, viúvo, de 65 e em *Aradas*, Ernestina Maia Ferreira Leite, solteira de 46, filha de Sebastião Ferreira Leite Júnior.

As famílias enlutatas, as nossas condolências.

Habitação

Aluga-se rez-do-chão com telefone e 9 divisões na Rua do Loureiro, 41 (próximo dos Correios).

VENDEMOS:

Fogões a petróleo 110$0?; Ferros electricos, 80$00; Máquinas de picar carne, 70$00; Passe Vites, 77$50 e Balanças de cozinha, 65$00

BONS PREÇOS! BONS ARTIGOS!

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

VENDEM-SE

em muito bom estado, um aerodínamo *Wincharger*; um rádio *Linsen*; duas baterias e um motor a gasolina, tudo de 6 volts. Dirigir a António Maia, Matadouços—Aveiro (Das 8 às 15 h.)

"Ford„ V 8

de 4 lugares, vende-se. Informa *Garagem Central.*

DR. RUI CLÍMACO

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

COIMBRA: — Avenida Navarro, 6-1.º — Telef. 4445

EM AVEIRO: — Consultas todos os sábados, às 13 horas, na Rua Cons. Luís de Magalhães, 43-1.º Telef. 386

O seu relógio avariou?

Não o inutilize, confiando-o a inexperientes

Nas oficinas da OURIVESARIA VIEIRA, L.DA conserta-se rigorosa e conscientemente, com absoluta garantia para os seus possuidores.

Estudantes

até 3.º ano, recebem-se perto do Liceu. Tratamento familiar, com orientação e auxílio nos estudos. Informa *Pastelaria Chic*, Aveiro.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um lote de terreno com 12,40 metros de frente 30 de comprimento (total 372m²), situado a meio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho (2.º talhão da Rua Eng. Oudinot).

Dão-se informações no Grémio do Comércio todos os dias úteis.

Terra lavradia

com doze alqueires de semeadura, denominada *Beatas*, com poço de rega e com condições para prédios, vende-se perto do novo Seminário. Falar com Carlos Rebocho, Rua de S. Martinho—AVEIRO.

Barris de madeira

estrangeira, servidos a óleo ou outros produtos, compram-se quaisquer quantidades, pagando-se bem. Dirigir a António Pereira Ramos, Rua do Americano, n.º 118, Telef. 151—AVEIRO.

Cimentos CIBRA

da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos — S. A. R. L.

Cimento Branco LUSO para o fabrico de mosaicos, pavimentos, pedra artificial, etc.

Cimentos Portland PATAIAS para todas as construções, pavimentos, e vigamentos armados, etc.

Consulte os Agentes para o distrito de Aveiro

Aveiro ALELUIA & IRMÃO Telef. 22

TEMOS SEMPRE:

Cabeças ruidosas a 17$00; Lamparinas de alcool, 5$00; Torradeiras para pão, 3$50: Batedores para claras, 3$00 e Escumadeiras, 8$50.

SERVIR BEM E BARATO

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124